

## CAPÍTULO 53

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c53>

### **IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

### **IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF WOMEN WITH CERVICAL CANCER: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE**

**BEATRIZ SILVA XAVIER**

Graduanda em Psicologia pela UNINASSAU Barreiras

**GIOVANA FERNANDES LEITE**

Psicóloga Esp. Docente do curso de Psicologia da UNINASSAU Barreiras

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Mapear os impactos na saúde mental mencionados dentro da temática do CCU. **Metodologia:** Foi feito um recorte temporal de dez anos, entre 2012 e 2022, de publicações acadêmicas e científicas em plataformas digitais como a Scielo, que abordassem o câncer de colo do útero e saúde mental. Para alcançar os trabalhos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Diagnóstico, histerectomia, câncer de colo de útero, psicológico, câncer. Os materiais poderiam ser produções que contemplassem os critérios mencionados. **Resultados e discussão:** Foram encontrados sete estudos, sendo cinco artigos e duas monografias. De acordo com a revisão desses materiais, foi possível identificar sintomas depressivos e desesperança, acompanhados no impacto da saúde mental dessas mulheres, bem como a importância do acompanhamento psicológico em todas as fases, pré e pós operatório, visto que, o enfrentamento da doença impacta diretamente na qualidade de vida, contribuindo para sofrimento psicológico devido receios voltados aparência, momentos de lazer, vida conjugação e relação familiar. Dessa forma, também foi possível observar nos estudos a importância da família enquanto rede de apoio. **Considerações finais:** O acompanhamento psicológico neste período é de suma importância para a promoção da saúde mental da mulher, em uma perspectiva ampla, biopsicossocial. Também foi possível identificar a necessidade de mais pesquisas neste âmbito, a fim de compreender novas formas de estratégia e acolhimento eficazes para essas mulheres neste contexto, considerando sua subjetividade.

**Palavras-chave:** câncer de colo de útero; diagnóstico; câncer; histerectomia; psicológico.

#### **ABSTRACT**

**Objective:** To map the impacts on mental health, within the CC theme. **Methodology:** A ten-year time frame from, between 2012 and 2022, of academic and scientific publications on digital platforms such as Scielo, which addressed cervical cancer and mental health. To carry out the work, the following keywords were used: Diagnosis, hysterectomy, cervical cancer,

psychological, cancer. Materials that met the criteria were selected. Results and discussion: Seven studies were found, five articles and two monographs. According to the review of these materials, depressive symptoms and hopelessness were identified, along with their impact on the mental health of these women. The importance of psychological support at all stages, both pre-and post-operative, was highlighted, as coping with the disease directly impacts quality of life. This includes psychological suffering related to factors such as secondary income, leisure time, life balance, and family relationships. Our studies also observed the importance of the family as a support network. Final considerations: Psychological support during this period is extremely important for promoting women's mental health, from a broad, biopsychosocial perspective. The need for more research in this area was also identified to understand new strategies and support methods for these women, considering their subjectivity.

**Keywords:** cervical cancer; diagnosis; cancer; hysterectomy; psychological.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical é considerado um dos graves problemas de saúde pública no Brasil, atingindo principalmente as mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Fiocruz, 2012). Sendo elas mulheres negras, mães, de classe social baixa, do meio rural, de outros grupos de minoritários, devido as desigualdades sociais existentes no Brasil. Essa situação é ainda mais severa se tratando das mulheres afrodescendentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE *apud* CORRAL, 2000).

O artigo sobre a história do câncer de colo de útero do instituto Fiocruz, uma instituição nacional de referência em pesquisas e desenvolvimento em ciências biológicas, publicou uma pesquisa na qual retrata que o diagnóstico do câncer de colo de útero foi avançando paralelamente as tecnologias de identificação da doença (Fiocruz, 2012).

Em meados de 1900 e 1910 o CCU teve inicialmente sua prevenção baseada na observação, por meio de uma recente invenção da época, o colposcópico, e somente em 1960 começou a se fazer testes de Papanicolau (exame realizado para detecção de câncer de colo de útero), e só então a partir do ano de 1996 surgiram os primeiros programas de controle do câncer de colo de útero.

Assim, percebemos que a atenção para tal doença é um tanto quanto recente, embora tenha um alto índice de mortalidade, sendo de acordo Instituto nacional de câncer (INCA) o terceiro tipo de câncer maligno com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil. Pensando nesse alto número de acometimento e no impacto que gera receber o diagnóstico e o decorrer do tratamento, pode haver a possível necessidade de histerectomia (Cirurgia para retirada de útero).

Pensar na simbologia desse órgão, a sua relação com a sexualidade e a feminilidade

dessas mulheres é de suma importância principalmente neste contexto, bem como a percepção diante do enfrentamento pode gerar dificuldade no cotidiano e até mesmo desenvolvimento de transtornos de humor, como ansiedade e depressão, visto que, aflora uma série de emoções.

Segundo Kusntzoff (1988), assim como nos seios, a mulher faz um grande investimento sobre seu útero. Certas mulheres, por acreditarem que o útero constitui simbolicamente a sede da sua feminilidade. (Melo; Barros, 2009 *apud* Kusntzoff, 1988).

Assim, relacionar que o útero representa vida, reprodução e que a visão de ser mulher por muito tempo está atrelada a esse órgão seja por questões culturais, sociais ou religiosa, quando se trata da perda dessa parte do corpo, o medo e a ansiedade frente a esse tratamento podem surgir gerando um luto.

A retirada deste órgão também pode provocar receios em relação a sua vida sexual, onde após a retirada desse órgão muitas mulheres atrelam a sua simbologia a sua sexualidade, de acordo Sbroggio (2005) as dúvidas e inseguranças das mulheres frente a um diagnóstico que implica a retirada do útero podem desencadear mudanças nos padrões sexuais após a histerectomia, por acreditarem que perdem o desejo sexual e lhes são retiradas partes vitalmente necessárias para sua atuação sexual.

Desse modo, o diagnóstico e o processo de enfrentamento têm efeitos no funcionamento psicossocial dessas pacientes, seja pelo medo da cirurgia, de todo desconforto que o tratamento pode causar, como também pelas mudanças no corpo, e os impactos em outras áreas da vida, como familiar, conjugal e financeira o que corrobora para necessidade de compreender e mapear os impactos causados na saúde mental de pacientes oncológicas por câncer de colo de útero.

Portanto, a atenção ao impacto emocional causado pela doença e pelo tratamento é imprescindível na assistência ao paciente oncológico (Mendes; Nunes, 2012), uma vez que o conceito de saúde como determina a OMS (Organização mundial da saúde) está relacionado ao bem-estar biopsicossocial, logo, tal atenção abrange também possíveis estratégias que auxiliem no processo de enfrentamento, como por exemplo a relação entre o paciente e o ambiente hospitalar, com a equipe, e também um fator de suma importância, o suporte familiar.

Considerando tais fatores, quais impactos na saúde mental dessas mulheres podem ser encontrados ou mencionados através das pesquisas? Como pensar em estratégias humanizadas frente a esse contexto?

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual os materiais

analisados foram obtidos através de bases de dados acadêmicos e científicos, como a plataforma Scielo, Google Acadêmico e a Revista de Ciência da Saúde. O objetivo consistiu em mapear através de uma revisão da literatura, os impactos na saúde mental mencionados dentro da temática do CCU.

Os dados foram coletados de artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, materiais cujas pesquisas poderiam envolver revisão da literatura ou outra abordagem teórica e também pesquisas de campo. Para a busca dos trabalhos que envolvessem a temática, alguns parâmetros base foram utilizados.

Realizou-se um recorte de materiais datados em um período entre 2012 e 2022. Para a busca dos materiais, utilizou-se as seguintes palavras chaves; diagnóstico, câncer de colo de útero, câncer, histerectomia, psicológico.

Foram utilizados como critérios de inclusão os materiais que contivessem as palavras chaves citadas acima ou no título do material ou no desenvolvimento do trabalho e fossem todos materiais na língua portuguesa, com ênfase a trabalhos realizados no Brasil.

Como critérios de exclusão, demarcou-se artigos ou materiais em língua estrangeira, resumos simples de anais de eventos, trabalhos de apresentação de congressos e materiais físicos como livros impressos ou livros digitais e trabalhos sem as palavras chaves descritas e que estivessem fora do recorte temporal estabelecido.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira etapa da pesquisa ocorreu através da busca por meio dos descritores. A segunda parte, foi a seleção dos materiais encontrados baseados nos critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção, foram encontrados ao todo a quantidade 324 de materiais, porém foram selecionados especificamente, apenas a quantidade de sete materiais atendia aos critérios estabelecidos.

Os materiais que cumpriram os parâmetros foram encontrados nas seguintes plataformas Scielo (um estudo de revisão integrativa), Google Acadêmico (cinco estudos de revisão) e um estudo na revista Brasileira de cancerologia. Os trabalhos dividiram-se entre sete teóricos e nenhum trabalho que envolvesse pesquisas de campo, sendo dentre destes três trabalhos de estruturados como trabalhos de conclusão de curso, três artigos completos e uma monografia.

As informações coletadas foram separadas por categorias, de acordo com o objetivo da investigação, isto é, os impactos na saúde mental e de forma concomitante, bem como a simbologia do órgão feminino na perspectiva dessas mulheres.

Outra categoria realizada apresentada dentro da literatura disposta é a divisão entre período pré e o pós operatória da retirada do órgão. Para compor a análise, as palavras que estivessem dentro dos descritores principais e dos objetivos da investigação foram grifadas manualmente em todos os materiais encontrados. A categorização ocorreu como demonstrado na tabela a seguir.

**TABELA DESCRITIVA DOS MATERIAIS ENCONTRADOS 1.1**

Autores/as Ano e Título do Trabalho	Impactos Emocionais mencionados	Período Pré-Operatório	Período Pós-Operatório
Muniz (2012) Histerectomia e sexualidade	Sentimentos depressivos, de inutilidade, incapacidade sexual Perda da feminilidade.	X	Provoca impacto emocional e sentimento de inutilidade e ser feminina, devido atrelar esse conceito a capacidade de conceber.
Monteiro (2022) CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: estratégias de intervenção psicológica do diagnóstico à escolha inicial do tratamento	Preocupações sobre o tratamento, e futuras perdas (reais ou simbólicas), e pelo estigma que a doença carrega.	Estratégias psicológicas sobre enfrentamento da doença desde início do tratamento, desde o diagnóstico a fim de melhor escolher a intervenção psicológica para enfrentamento da doença como: Acompanhamento individual ou em grupo, apoio familiar.	X
Nunes e Mendes (2012) Aspectos psicológicos dos pacientes com câncer de colo de útero, relacionado à prática radioterápica	Ansiedade, sentimento de desesperança, alterações de humor.	Negação e desespero do paciente frente a situação, onde muitas das vezes a primeira reação é a de negação, negar-se está doente, ao tratamento em si, vivenciado aos estágios de luto.	X
Gomes (2018) Importância da terapia cognitiva comportamental no tratamento com paciente oncológico: Uma revisão sistemática	Stress Mal-estar emocional Acompanhamento psicológico Percepção distorcida.	Relataram a eficácia da intervenção cognitivo-comportamental em gestão do stress em pacientes oncológicos em tratamento de radioterapia e quimioterapia com fadiga oncológica, com maior suporte emocional e social.	x
Rezer, Oliveira e Faustino (2021) Qualidade de vida de mulheres após histerectomia radical	Sentimento de insegurança, ansiedade e impotência.	x	A qualidade de vida de mulheres histerectomizadas é marcada por uma fase de adaptação, como também, de adquirir estabilidade emocional e psicológica, sendo um fator de ansiedade constante no dia a dia da mulher.
Santos e Saldanha (2011) Histerectomia: aspectos psicossociais e processos de enfrentamento.	Ansiedade Impacto na autoestima.	Modificações na estrutura biopsíquica da mulher pode acarretar consequências psicossociais, como a perda da feminilidade, uma vez que o útero historicamente tem sido associado a identidade feminina, ressaltando os aspectos da sexualidade e a função da maternidade.	Não se sentiam mulher como antes, que todos os medos eram infundados, decorrentes principalmente da falta de conhecimento técnico e clínico sobre as repercussões da histerectomia.

Miceli (2022) Pré-operatório da paciente oncológico: uma visão psicológica	Ansiedade Relações interpessoais Angústias Medo	Diante da necessidade de cirurgia onde há o afastamento de tudo o que lhe confere identidade (família, casa, trabalho, vida social) e as expectativas quanto à cirurgia ampliam as angústias do paciente, que precisará se adaptar à rotina institucional.	x
---	--	--	---

Fonte: elaboração da autora

A presente tabela foi dividida em categorias com o intuito de tornar mais claro as informações coletadas e relacionar os temas abordados em cada material utilizado. A categoria em que aparece um “x” representa a não menção do tema no artigo, visto que cada divisão apresenta informações distintas.

Assim, por meio dessa categorização é possível observar de forma mais objetiva os impactos causados na saúde mental dessas mulheres, como perda de autonomia, sentimentos de incapacidade, baixa autoestima devido a possível queda de cabelos, e outras alterações físicas que podem surgir e também a insegurança em relação a vida conjugal, outras alterações físicas que podem surgir e também a insegurança em relação a vida conjugal, tendo em vista que modificações na estrutura biopsíquica da mulher pode acarretar consequências psicossociais, como a perda da feminilidade, uma vez que o útero historicamente tem sido associado à identidade feminina, ressaltando os aspectos da sexualidade e a função da maternidade (Saldanha 2003 apud Santos et al,2012), onde a grande maioria dessas mulheres atrelam o útero a sua feminilidade e sexualidade, tendo esse órgão como simbologia de sua representação como mulher.

Logo, a retirada do útero resulta em um luto simbólico e desencadeia um misto de emoções, como por exemplo, o medo e a ansiedade frente ao processo de tratamento, desde o diagnóstico até o pós operatório, sendo a ansiedade o sintoma mais presente e mencionado de acordo os materiais encontrados.

Os estudos encontrados também abordam alguns temas mais amplos, trazem sobre a qualidade de vida dessas pacientes no pós cirúrgico, as relações, momentos e atividades de lazer que contribuem para um bem-estar físico e emocional, postura da equipe multidisciplinar, principalmente do profissional de psicologia enquanto profissional mediador das relações da paciente, família e equipe hospitalar.

A tabela acima apresenta brevemente informações específicas de cada artigo, no entanto é válido ressaltar que apesar de temáticas diferentes a respeito do câncer de colo de útero, os artigos conversam entre si em diversos aspectos se tratando da saúde mental de pacientes

oncológicas.

Alguns pontos que se assemelham nos materiais encontrados, pode-se destacar a necessidade de acompanhamento psicológico, a família enquanto rede de apoio, os impactos nas relações interpessoais, onde de acordo Micelli (2022) a qualidade dessas relações influenciam significativa na aceitação do diagnóstico e tratamento, além disso também versam sobre a importância de uma boa comunicação para com o paciente em relação ao processo de enfrentamento, visto que a comunicação das informações auxilia na segurança e confiança na equipe e nos procedimentos a serem realizados, também facilitando à adesão ao tratamento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do pressuposto objetivo de investigar os impactos causados na saúde mental das mulheres com CCU, foi possível identificar os principais impactos mencionados, porém, o número de pesquisas publicadas ainda é diminuto e não contempla uma abrangência de pesquisas de campo, talvez pela sensibilidade do tema ou por outras adversidades que uma pesquisa prática pode envolver em sua realização.

Dessa forma, considerando os impactos mencionados no trabalho, fica evidente a necessidade de acompanhamento psicológico em todas as fases de tratamento, seja acompanhamentos que podem ser feitos em grupos terapêuticos, acompanhamento individual breve e/ou focal dentro do ambiente hospitalar.

Uma perspectiva que pode agregar neste acompanhamento, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem terapêutica que busca estudar e evidenciar resultados benéficos a partir de intervenções cognitivas e/ou comportamentais, criada por Aron Beck (Ferreira et al,2021), onde se considera a percepção como fator influenciador, pode ser utilizada a fim de compreender a percepção e a maneira como essas mulheres se percebem, percebem o contexto a sua volta a fim de contribuir para um tratamento significativo.

Outro ponto válido a ressaltar, é falta de pesquisas, menções e um olhar atento e acolhedor as mulheres negras, visto que essa população, principalmente advindas de periferia sofrem com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Assim, embora exista a Política Nacional de saúde Integral da População Negra (PNSIPN), ainda há muito o que ser pesquisado e melhorado se tratando do acesso e garantia de saúde.

Portanto, ainda é preciso buscar novas formas de manejo com as pacientes, melhores estratégias de intervenção e mais pesquisas relacionando os processos de enfrentamento da doença e agravos psicológicos.

## REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, L. R. M; e SALDANHA, A. A.W. Histerectomia: aspectos psicossociais e processos de enfrentamento. Psico-USF [online]. 2011, v. 16, n. 3 [Acessado 26 Maio 2024], pp. 349-356. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000300011>. Epub 19 Jan 2012. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000300011>.

FERREIRA, Ítalo S.; ARAUJO, A. dos S.; CAJÉ, R. O. .; LOPES, A. P. Applications of Cognitive Behavioral Therapy in Cancer Patients: Na integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e33410514941, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14941. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14941>. Acesso em: 03 set. 2023.

4.1 FIOCRUZ. História do câncer de colo do útero e de doenças comuns entre os escravos têm apoio do Programa Papes. Casa de Oswaldo Cruz. 2012. Disponível em: <https://coc.fiocruz.br/todas-as-noticias/historia-do-cancer-de-colo-do-utero-e-de-doencas-comuns-entre-os-escravos-tem-apoio-do-programa-papes/> acessado em: 03 ago 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer. Tipos de câncer. Câncer de corpo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2022g. Disponível: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero-> Acesso em: 7 ago.2023

MENDES, C. B.; NUNES, C. R. Aspectos psicológicos dos pacientes com câncer de colo de útero, relacionado à prática radioterápica. Psicologia Revista, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 59–76, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/13583>. Acesso em: 26 maio. 2024.

SBROGGIO, A.M.R; BEDON, A.J; OSIS, M.J.M. O significado da retirada do útero para as mulheres: um estudo qualitativo. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 51, n. 5, p. 270–274, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/43qWF8qZgpLfQLFbGmPNrDL/#> - Acesso em: 08 ago 2023

STANG, L. D. G.; GOMES, K. M. A importância da terapia cognitiva comportamental (tcc) no tratamento do paciente oncológico: uma revisão não sistemática. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, [S. l.], v. 6, n. 2, 2018. DOI: 10.33362/ries.v6i2.1077. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1077>. Acesso em: 7 nov. 2023.

4.1.1 DE MELO, M.C.B; BARROS, E.N. Histerectomia e sexualidade. Ver. SBPH v.12 n.2 Rio de Janeiro dez. 2009. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582009000200008](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200008) acessado em: 26 jun 2023.

MICELI, A. V. P. . Pré-operatório da paciente oncológico: uma visão psicológica. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 131–137, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.1998v44n2.2805. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2805>. Acesso em: 26 maio. 2024

MONTEIRO, G.G ; LIMA, M.P; SANTOS, A. P; NEVES, P.C. Câncer de colo de útero: estratégias de intervenção psicológica do diagnóstico à escolha inicial do tratamento.





Repositório Undb.2022, acessado em 25 de abril de 2024.

<http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/889>

MUNIZ, J. N. Histerectomia e sexualidade. Repositório Ufaba. 2013, acessado em 15 de abril de 2014. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8035>

REZER, Fabiana; OLIVEIRA, Isabel Silva; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. Qualidade de vida de mulheres após histerectomia radical: quality of life of women after radical hysterectomy. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, [S. l.], v. 19, n.